

MÍDIA E A SATISFAÇÃO COM A IMAGEM CORPORAL DOS ADOLESCENTES DE UMA ZONA RURAL PARANAENSE

MEDIA AND SATISFACTION WITH THE BODY IMAGE OF ADOLESCENTS IN THE PARANAENSE RURAL AREA

MEDIOS Y LA SATISFACCIÓN CON LA IMAGEN CORPORAL DE LOS ADOLESCENTES DE UNA ZONA RURAL PARANAENSE

Maiara Aparecida Finger

<https://orcid.org/0009-0000-3234-6063> 

<http://lattes.cnpq.br/5882590636702009> 

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Marechal Cândido Rondon, PR – Brasil)

maiarapf1@outlook.com

Gustavo André Borges

<https://orcid.org/0000-0003-3668-2325> 

<https://lattes.cnpq.br/8450697161244021> 

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Marechal Cândido Rondon, PR – Brasil)

gustavo.borges@unioeste.br

Resumo

O objetivo do estudo foi investigar se há relação entre o uso das mídias sociais e a satisfação com a imagem corporal de adolescentes da zona rural de Santa Helena – PR. A amostra foi constituída por 42 moças e 42 rapazes matriculados no 8º ao 9º ano do ensino fundamental e ensino médio de uma escola no interior de Santa Helena – PR. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online contendo informações sociodemográficas, o Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3) e a Escala de Condição com a Imagem Corporal (BISS), ambos adaptados com escala de resposta do tipo phrase completion. Embora a maioria dos adolescentes apresentasse IMC adequado e relatasse satisfação moderada, cerca de 75% desejava alterar seu peso corporal, indicando uma possível dissonância entre a percepção geral e a específica sobre o peso. A análise de correlação de Spearman evidenciou uma relação fraca, porém estatisticamente significativa, entre o uso da mídia e a satisfação com a imagem corporal ($r=0,2252$; $p<0,039$). Tais achados sugerem que, mesmo em contextos rurais e com menor exposição midiática, os padrões socioculturais de corpo ideal continuam influenciando os adolescentes, especialmente em relação ao peso.

Palavras-chave: Adolescente; Imagem Corporal; Mídia; Pandemia.

Abstract

The study aimed to investigate whether there is a relationship between social media use and body image satisfaction among adolescents from the rural area of Santa Helena, Paraná, Brazil. The sample consisted of 42 girls and 42 boys enrolled in the 8th and 9th grades of elementary school and high school at a school in the interior of Santa Helena, Paraná. Data collection was conducted through an online questionnaire containing sociodemographic information, the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ-3), and the Body Image Satisfaction Scale (BISS), both adapted with a phrase completion response scale. The results indicated that most adolescents had an adequate Body Mass Index (BMI) and demonstrated moderate satisfaction with their body image. However, approximately 75% reported a desire to change their body weight, indicating that most participants experienced some level of body image dissatisfaction. Spearman's correlation analysis revealed a weak but statistically significant relationship between media use and body image satisfaction ($r=0.2252$; $p<0.039$). These findings suggest that, even in rural contexts with less media exposure, sociocultural ideals of the "ideal body" continue to influence adolescents, particularly regarding weight.

Keywords: Adolescent; Body Image; Media; Pandemic.



Resumen

El objetivo del estudio fue investigar la relación entre el uso de las redes sociales y la satisfacción con la imagen corporal de adolescentes de la zona rural de Santa Helena - PR. La muestra estuvo compuesta por 42 chicas y 42 chicos matriculados en los grados 8° y 9° de la educación básica y en la educación media de una escuela en el interior de Santa Helena, Paraná. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario en línea que contenía información sociodemográfica, el Cuestionario de Actitudes Socioculturales hacia la Apariencia (SATAQ-3) y la Escala de Satisfacción con la Imagen Corporal (BISS), ambos adaptados con una escala de respuesta de tipo completamiento de frases. Los resultados indicaron que la mayoría de los adolescentes presentaban un Índice de Masa Corporal (IMC) adecuado y demostraban una satisfacción moderada con su imagen corporal. Sin embargo, aproximadamente el 75% manifestó el deseo de cambiar su peso corporal, lo que indica que la mayoría experimentaba cierto nivel de insatisfacción con su imagen corporal. El análisis de correlación de Spearman evidenció una relación débil, pero estadísticamente significativa, entre el uso de los medios y la satisfacción con la imagen corporal ($r=0,2252$; $p<0,039$). Estos hallazgos sugieren que, incluso en contextos rurales y con menor exposición mediática, los ideales socioculturales del "cuerpo ideal" continúan influyendo en los adolescentes, especialmente en lo que respecta al peso.

Palabras clave: Adolescente; Imagen Corporal; Medios; Pandemia.

INTRODUÇÃO

A imagem corporal pode ser compreendida como a figura de nosso corpo, formada em nossa mente, sendo também o modo pelo qual o corpo se apresenta envolvido pelas sensações e experiências imediatas (Schilder, 2000). Ela se refere a um construto complexo e multifacetário que envolve, no mínimo os aspectos perceptuais, afetivos, cognitivos e comportamentais das experiências corporais.

Apesar da influência do meio social e cultural, a imagem corporal também é um processo mental de formação da percepção do corpo como forma de enxergar a si. Segundo Schilder (2010, p. 2), a imagem corporal é uma figuração do próprio corpo instituída pela representação mental, sendo fundamental para como percebemos e experimentamos o próprio corpo. Para a autor, a imagem corporal saudável está associada a uma autoestima satisfatória e representa a aceitação do corpo, enquanto uma imagem corporal desviada pode contribuir para problemas psicológicos, como por exemplo, uma baixa autoestima.

Mais recentemente o conceito da imagem corporal tem sido reexaminado, apontando novas formas de interpretar o fenômeno da insatisfação. Segundo Cash (2012), em um sentido mais amplo, a imagem corporal também pode incluir experiências relacionadas às competências funcionais físicas e à integridade biológica (por exemplo, saúde, condicionamento físico, habilidades atléticas e coordenação).

Para Tiggermann (2012), o conceito da imagem corporal está associado mais recentemente a uma perspectiva sociocultural, onde os jovens têm investido muito dinheiro, tempo e dedicação para aprimorar a estética pessoal através de roupas, cuidados com corpo, pele e cabelo – seja através de produtos cosméticos, exercícios e/ou dietas –, bem como com





o crescente apelo por procedimentos estéticos, ressaltando a crescente importância que a imagem corporal tem atualmente. Ou seja, o modelo sociocultural pressupõe que existem normas de beleza na sociedade, específicas a uma cultura, que são difundidas através de uma variedade de canais socioculturais onde os indivíduos incorporam ou internalizam esses ideais, o que, por sua vez, influencia sua (in)satisfação com o próprio corpo, dependendo do quanto eles se aproximam ou se afastam desses padrões sociais. Esse nível de satisfação ou insatisfação resulta em uma série de consequências emocionais e comportamentais, incluindo o possível desenvolvimento de baixa autoestima, depressão e transtornos alimentares.

Portanto, é importante definir a imagem corporal porque é um dos componentes da identidade e da autoestima. Mesmo sendo considerada uma representação mental, a imagem corporal não se trata de uma simples imaginação, mas de um processo que engloba diversos elementos que transcendem o fator imaginário, desencadeados a partir dos aspectos cognitivos, socioculturais, afetivos e, sobretudo, relacionados a nossa corporeidade. Estes aspectos tornam-se mais bem compreendidos ao fragmentarmos o termo imagem corporal, já que este termo possui dois diferentes segmentos, a autoestima e a insatisfação corporal (Triches; Giugliani, 2007).

Autoestima corporal se trata da apreciação ou não do próprio corpo de maneira geral, incluindo peso, rosto, cabelos, cor, entre outros aspectos. A insatisfação com o corpo refere-se especificamente ao peso, formato do corpo e gordura corporal, ou seja, a insatisfação associa-se aos sentimentos sobre o tamanho e a forma do próprio corpo, numa perspectiva atitudinal. Essa insatisfação pode afetar o indivíduo em diversos aspectos, podendo ser estes alimentares, afetivos, psicossociais, físicos e cognitivos (Triches; Giugliani, 2007).

As diferenças entre os sexos também devem ser levadas em consideração, na conceituação da imagem corporal. Segundo Ricciardelli e Yager (2022), a ênfase na preocupação com a imagem corporal tem sido predominantemente voltada para as mulheres, o que resultou em vários instrumentos de avaliação que geralmente não atendem às necessidades dos homens. Isso posto, enquanto as preocupações das mulheres, muitas vezes, se concentram na estética da adiposidade, os homens tendem a se preocupar mais com a sua muscularidade.

Nessa perspectiva, a maioria das escalas de silhuetas que foram desenvolvidas para as mulheres costumam se concentrar em áreas corporais específicas de insatisfação corporal feminina ou no conceito de "sentir-se gorda", que deixa de avaliar adequadamente o espectro





da imagem corporal entre os homens jovens, geralmente de “sentir-se fraco”. Ou seja, enquanto uma versão magra e “acinturada” torna-se o ideal do corpo entre as mulheres, por outro lado, o corpo musculoso se torna cultural e socialmente desejável entre os homens.

O ideal masculino, portanto, que se caracteriza por músculos volumosos, abdominais definidos e gordura corporal baixa, se tornando um objetivo pouco tangível para maioria dos homens da mesma forma que o ideal feminino de beleza tende a possuir um corpo magro. Além disso, esse idealismo corporal, seja o feminino ou masculino, não são necessários ou uma condição para uma saúde satisfatória (Labre, 2002).

Apesar disso, o “idealismo corporal” vêm se propagando entre o público mais jovem com o avanço das tecnologias e das novas mídias. Estudos constataam o aumento do uso das redes sociais por adolescentes por longos períodos do dia (Spizzirri *et al.*, 2012; Oliveira, 2017). Segundo um levantamento da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM, 2016), realizado com mais de 15 mil participantes de todos os estados brasileiros, mostrou que quase metade dos entrevistados (49%) utilizavam a internet como meio principal de comunicação, ficando atrás apenas das redes de televisão, podendo assim compreender que a internet se constituía como sendo o segundo meio de comunicação mais utilizado pelos brasileiros naquele momento.

Outros dados coletados pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br, 2018), em um conjunto de 34,1 milhões de adolescentes entre 10 e 19 anos de idade, foi evidenciado que cerca de 83% dos entrevistados da região sul do Brasil acessam a internet mais de uma vez por dia, sendo que 67% disse utilizar as redes sociais como sendo uma das atividades que mais frequenta na internet e 90% possuem ao menos um perfil na rede social de maior uso, sendo que 78% possuem perfil no Facebook e 24% no Instagram. Esse cenário pode ser entendido como uma janela para infinitas possibilidades, positivas ou negativas, a esse público (Spizzirri *et al.*, 2012).

Um estudo realizado por Stice *et al.* (2000) demonstrou que a adolescência é a faixa etária que mais sofre com a influência das redes sociais ao se tratar do ideal de corpo. As redes sociais disseminam corpos estereotipados, dando uma brecha aos comportamentos de risco na busca do padrão de beleza a ser alcançado. Uma vez que o adolescente ou jovem nota que está muito longe de alcançar o corpo desejado, surgem os transtornos psíquicos, como a ansiedade ou depressão. O mesmo estudo ressalta ainda que a fase da adolescência é um





período de mudanças, podendo naturalmente distorcer a percepção do próprio corpo, causando influências de diferentes comportamentos.

Embora a maioria dos estudos sobre imagem corporal e influência midiática concentre-se em adolescentes de áreas urbanas, pesquisas recentes têm evidenciado que jovens de zonas rurais também vivenciam altos níveis de insatisfação com o corpo, mesmo em contextos de menor acesso tecnológico (Castro *et al.*, 2021; Tekola *et al.*, 2024). Em diferentes países, como Brasil, Índia, Etiópia e Malásia, estudos demonstram que, apesar das especificidades culturais e socioeconômicas, os padrões de beleza disseminados pelas mídias impactam a construção da imagem corporal entre adolescentes rurais (Danis *et al.*, 2014; Suresh *et al.*, 2018; Lewis-Smith *et al.*, 2022).

Nesse sentido, identifica-se um hiato na literatura quanto à compreensão da relação entre mídia e imagem corporal em adolescentes do meio rural brasileiro, especialmente considerando mudanças de comportamento provocadas pela pandemia de covid-19, que ampliaram a exposição digital mesmo em regiões interioranas. Finalmente, o presente estudo tem como objetivo investigar a associação entre o uso das mídias sociais e a satisfação com a imagem corporal de adolescentes da zona rural de Santa Helena – PR, contribuindo para a ampliação do debate sobre saúde corporal e influência midiática em diferentes contextos sociodemográficos.

METODOLOGIA

O estudo caracterizou-se como descritivo, transversal com uma abordagem quali-quantitativa. A amostra foi constituída de 84 adolescentes, sendo 42 moças e 42 rapazes, matriculados nos anos finais do ensino fundamental (8º e 9º anos) e ensino médio em uma escola da rede pública localizada na zona rural do município de Santa Helena, na região oeste do estado do Paraná. Os participantes investigados foram escolhidos de forma intencional, não-probabilística e que participaram de forma voluntária. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, sob o Parecer nº 4.831.895 (CAAE: 49087521.4.0000.0107).

Como instrumento de pesquisa, foi utilizado um questionário através da plataforma *Google Forms*, devido as aulas serem realizada no formato remoto, decorrente da pandemia da covid-19. Medidas autorreferidas de peso corporal e estatura foram obtidas no presente estudo, com auxílio dos pais. As medidas veriam ser tomadas ao menos nos últimos





5 dias antes do registro. A classificação do IMC foi determinada pelos pontos de cortes dos valores críticos do IMC para crianças e adolescentes, segundo a classificação de Conde e Monteiro (2006).

Para a avaliação da imagem corporal, foi utilizado o questionário Escala da Condição com a Imagem Corporal (BISS - *Body Image States Scale*) - de Cash *et al.* (2002), no qual é constituído por seis questões sobre como as pessoas se sentem sobre seu corpo: (1) aparência física geral; (2) tamanho e forma corporal; (3) peso corporal; (4) atratividade física; (5) sentimentos atuais sobre sua aparência em relação àquela como gostaria de se sentir; e (6) avaliação de sua aparência em relação à aparência de uma pessoa do mesmo sexo e idade. As questões foram traduzidas livremente e adaptadas para o uso em adolescentes de ambos os sexos. O questionário original se trata de uma escala *Lickert* de 9 pontos, apresentando constructos que variam de totalmente insatisfeito a totalmente satisfeito. Considerando que nove diferentes expressões na escala original, que variam da insatisfação para a satisfação pudessem confundir as respostas dos adolescentes, pela sua proximidade semântica, adotamos no seu lugar uma escala *Phrase Completion*, proposto por Hodge e Gillespie (2003, 2007) que, segundo seus autores, foram projetadas para contornar os problemas inerentes às escalas *Likert*.

Assim, uma escala *Phrase Completion* com padrão de 11 pontos, variando de 0 a 10, foi adotada no presente estudo, em que o 0 (zero) tem associação com a ausência de atributo (insatisfação), enquanto o 10 (dez) tem relação com a intensidade máxima de sua presença (satisfação). Nesse sentido, para a classificação da imagem corporal, os valores de 0 a 1, são considerados como totalmente insatisfeito; valores de 2 a 3, insatisfação moderada; valores entre 4 e 6 neutros; valores de 7 e 8, satisfação moderada; valores de 9 a 10, totalmente satisfeito (Quadro 1).

Segundo Silva Júnior e Costa (2014), uma escala de 11 pontos (variando de 0 a 10) facilita a interpretação por parte do participante do estudo, sobretudo quando estes são estudantes da educação básica, pois eles estão mais familiarizados com esta escala, geralmente atribuída nas avaliações de progressão escolares, por exemplo. Além disso, o maior número de pontos melhora a confiabilidade e a validade da escala, sem possuir os problemas convencionais associados aos constructos das frases adotadas numa escala *Lickert*, que possuem semelhanças semânticas, dificultando a compreensão das crianças e dos adolescentes.





Para investigar sobre o uso da mídia e das redes sociais digitais (internet), e a sua influência na imagem corporal entre os adolescentes do presente estudo, foram adaptadas nove questões do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência (SATAQ-3), validado para a população brasileira (Amaral *et al.*, 2011) e para população adolescente (Amaral *et al.*, 2015), para serem utilizadas no presente estudo. Ou seja, o questionário originalmente possui 30 questões a fim de avaliar as influências da mídia referente ao corpo, com respostas em uma escala *Likert*, que variam de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente) pontos.

Assim, nove questões foram escolhidas e adaptadas do Questionário SATAQ-3 para adolescentes, utilizando questões mais simples e diretas voltadas a problematização do estudo. Também foi adotada no seu lugar uma escala *Phrase Completion* (Hodge; Gillespie, 2003; 2007) que mantém a coerência das respostas apresentadas para as questões sobre a satisfação com a imagem corporal. Foram apresentadas, portanto, nove sentenças afirmativas em que o participante do estudo deveria completar a frase discordando ou concordando com ela (p. ex.: Questão 1 - Sobre os programas de TV serem importantes fontes de informação sobre moda e sobre como "ser ou estar sempre atraente", você...). Assim, a escala *Phrase Completion* com o mesmo padrão de 11 pontos.

Para análise dos dados, foi aplicada uma estatística descritiva dos dados, onde foram calculados os valores de média e desvio-padrão, das variáveis, além da frequência relativa. Para avaliar a relação entre mídia e a satisfação com a imagem corporal, uma análise de regressão de *Spearman* foi utilizada adotando um $p < 0,05$.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com relação as características antropométricas, as meninas apresentaram um peso médio ($59,7 \pm 18,2$) levemente abaixo à dos rapazes ($62,3 \pm 9,28$), enquanto com relação a estatura, os meninos apresentaram uma estatura média estatisticamente superior à das meninas, mas as mesmas diferenças não foram observadas entre a massa corporal na comparação com as moças. O IMC não apresentou diferenças entre os sexos.





Tabela 1 – Valores médios e desvio padrão para idade, massa corporal, estatura e IMC de adolescentes de uma escola da zona rural de Santa Helena – PR

Variáveis	Todos n=84	Rapazes n=42	Moças n=42	p
Idade	14,7±1,54	14,7±1,73	14,8±1,34	0,5495
Massa Corporal	61,0±17,1	62,3±9,28	59,7±18,2	0,4023
Estatura	167±9,14	170,8±9,28	163±7,35	0,0001*
IMC	21,8±5,59	21,3±4,79	22,3±6,32	0,5039

*diferença significativa

Fonte: construção dos autores.

Com relação a classificação do IMC, a maioria dos adolescentes (67,9%) estão com peso esperado. Mesmo assim, um percentual razoável (32,1%) de adolescentes apresentou sobrepeso e obesidade. Estudos no Brasil indicam médias de sobrepeso e obesidade um pouco inferiores aos do presente estudo. Em pesquisa realizada por Guedes e Mello (2020) os resultados demonstraram que 22,3% da população brasileira adolescente, com idades entre 10 e 19 anos, apresenta excesso de peso corporal. Entretanto, no mesmo estudo foi observada uma maior incidência de sobrepeso e obesidade na região Sul do Brasil em comparação com os demais estados brasileiros.

Em pesquisa realizada com adolescentes do município de Cascavel (PR), foi evidenciado que 23,0% dos adolescentes apresentavam excesso de peso (Dalla Costa *et al.*, 2011, p. 358), resultados que estão em conformidade com os valores médios brasileiros o que indica que os referidos valores de sobrepeso e obesidade indicados no presente estudo não estão em conformidade com a prevalência média nacionais.

Além disso, os adolescentes do presente estudo apresentaram maior prevalência de excesso de peso corporal em comparação com outros estudos nacionais, o que revela uma maior preocupação com relação ao estado nutricional desses adolescentes, pois esses resultados foram obtidos após mais de 15 meses de isolamento social ocasionado pelo enfrentamento da pandemia da covid-19, em que muitos desses adolescentes não tiveram oportunidade de participar de atividades físicas regulares como um dos fatores do controle de peso.

Os resultados evidenciados nos estudos de referência são de anos anteriores a pandemia de covid-19 e, conforme de Souza *et al.* (2021), em decorrência da pandemia e do isolamento social ocorreram mudanças significativas no comportamento alimentar e ingestão inadequada de alimentos processado a diminuição da atividade física, podendo ser um fator significativo para o aumento dos níveis de sobrepeso e obesidade nos adolescentes.





Tabela 2 – Frequência absoluta e relativa da classificação do IMC adolescentes de uma escola da zona rural de Santa Helena – PR

Variáveis	Todos n (%)	Rapazes n (%)	Moças n (%)
Sobrepeso e Obesidade	27 (32,1)	14 (33,3)	13 (31,0)
Baixo Peso e Peso Esperado	57 (67,9)	28 (66,7)	29 (69,0)
Total	84 (100)	42 (100)	42 (100)

Fonte: construção dos autores.

Quando os adolescentes foram questionados sobre o uso das redes e mídias sociais com relação ao tema corpo e imagem corporal, foi observada pouca interferência da mídia, pois na maior parte dos resultados para as questões levantadas, os adolescentes apresentaram resposta neutra (nem discorda ou concorda), sendo que algumas questões apresentaram concordância moderada com relação as questões pertinentes as redes e mídias sociais (Tabela 3).

Dentre todas as questões, foi observado que na Questão 1 (“como ser ou estar sempre atraente e na moda”), os adolescentes de ambos os sexos apresentaram um resultado de neutralidade, indicando que os programas na TV podem ou não ser responsáveis por influenciar em sempre estar atraente e na “moda”.

As questões que buscaram estabelecer o papel do corpo das (os) modelos das propagandas, atrizes/atores, atletas, ou influenciadores digitais como referência de beleza para os adolescentes (Questões 2, 3 e 4), foi observado que, em ambos os sexos, que esses canais de mídias digitais não foram tão relevantes entre os adolescentes (média de $4,5 \pm 2,82$) como referência de beleza demonstrando neutralidade quanto a influência das figuras públicas nas mídias e redes sociais no período. Por outro lado, foi observado que há concordância moderada ($6,4 \pm 2,85$) com relação a influência dos canais ou redes sociais da internet como importante fonte de informação sobre como fazer exercícios ou ficar em forma, sendo que as moças evidenciaram valores ligeiramente mais elevados com relação aos rapazes ($6,6 \pm 2,94$ vs. $6,2 \pm 2,79$), indicando que, apesar da mídia tradicional, como a televisão, filmes ou novelas, não representar uma influência moderada, os canais ou redes sociais influenciam em alguma medida os adolescentes do presente estudo sobre como praticar ou manter a forma física.

Em contrapartida, quando o questionário tratava exclusivamente da influência dos canais ou redes sociais de internet sobre como adequar ou manter o peso fazendo dieta, os adolescentes se mostraram neutros ($5,3 \pm 3,22$), não relacionando a internet como sendo uma importante fonte de informação para fazer dieta, mas, paradoxalmente, os adolescentes



acreditam que as páginas da internet são uma importante fonte de informação sobre como realizar exercícios físicos ou ficar em forma.

Esses resultados também podem ser indícios da ocorrência da covid-19, pois, conforme Mattos *et al.* (2020, p. 8), durante a pandemia, ficou evidente o aumento da preocupação com a prática de atividades físicas regulares, com isso, a utilização de meios tecnológicos como a internet passou a ser instrumento de combate ao sedentarismo, pois dá a possibilidade de fazer exercícios em casa. Portanto, parece que a internet se tornou uma plataforma de prática de exercícios físicos e, conseqüentemente, as páginas da internet se tornaram importantes como fonte de informação sobre como praticar exercícios físicos ou manter-se em forma, conforme o indicado pelos adolescentes deste estudo.

No presente estudo, também foi observada uma concordância moderada, ($6,3 \pm 2,76$) quando os adolescentes foram questionados sobre a conexão com a internet ser um fator importante para manter-se informada (o) sobre as novidades da moda, cuidados com a beleza e bem-estar. Apesar disso, as moças ($6,5 \pm 2,95$) apresentaram uma concordância levemente mais elevada com relação aos rapazes ($6,2 \pm 2,59$), indicando que pode haver uma maior influência da indústria da moda, beleza e bem-estar por parte do público feminino e que esses adolescentes de alguma maneira consomem esses produtos através da mídia e ela, portanto, tem alguma influência sobre eles nesse aspecto, a maior concordância por parte das moças pode estar ligado a fatores culturais, no qual o sexo feminino está mais relacionado ao consumo de produtos pertinentes a moda e beleza.

Por outro lado, quando questionados sobre a utilização de páginas e canais da internet e a sua importância para os cuidados do seu corpo por meio de dietas e/ou exercícios, os adolescentes de ambos os sexos, apresentaram uma clara neutralidade ($5,7 \pm 2,97$), indicando que a internet como meio de informação como meio de informação para dietas e exercícios não é um fator preponderante para os participantes do presente estudo. Nessa mesma perspectiva, Lira *et al.* (2017) encontraram uma relação positiva entre a mídia e a satisfação com a imagem corporal, nas questões sobre mídias sociais, entre os adolescentes, quase um quarto relatou se sentir influenciado na percepção e relação com seus corpos, o que não foi observado no presente estudo. Esses resultados podem estar relacionados ao fato de os adolescentes residirem na zona rural no interior do estado do Paraná, portanto, podem estar envolvidos em outras atividades cotidianas, passando menor tempo na internet em comparação com os adolescentes residentes em zonas urbanas.





Conforme Regis *et al.* (2016), os adolescentes das zonas rurais têm maior preferência pelo lazer ativo, passam menos tempo sentado em exposição ao computador e televisão e uma menor a exposição a internet, pois o sinal da internet é geralmente mais baixo fora de casa, quando inexistente, e ao estarem em casa, se dedicam aos afazeres domésticos, o que pode explicar a menor preocupação desses adolescentes ao relacionar a mídias sociais com o tema corpo.

Tabela 3 – Resultados sobre o uso das mídias sociais relativas ao tema corpo de adolescentes de uma escola da zona rural de Santa Helena – PR

Afirmações	Todos n=84		Rapazes n=42		Moças n=42	
	Média± DP	Class.	Média± DP	Class.	Média± DP	Class.
1	5,3±2,71	Neutro	5,3±2,50	Neutro	5,4±2,93	Neutro
2	4,5±2,82	Neutro	4,4±2,98	Neutro	4,5±2,69	Neutro
3	5,5±2,84	Neutro	5,4±2,96	Neutro	5,6±2,75	Neutro
4	4,9±3,18	Neutro	5,1±3,07	Neutro	4,8±3,33	Neutro
5	6,4±2,85	Concordância Moderada	6,2±2,79	Concordância Moderada	6,6±2,94	Concordância Moderada
6	5,3±3,22	Neutro	5,5±3,22	Neutro	5,2±3,26	Neutro
7	6,3±2,76	Concordância Moderada	6,2±2,59	Concordância Moderada	6,5±2,95	Concordância Moderada
8	5,7±2,97	Neutro	5,5±3,05	Neutro	5,8±2,92	Neutro
Todas	5,5±2,07	Neutro	5,4±1,88	Neutro	5,5±2,25	Neutro

Nota: Questões sobre uso das mídias e redes sociais.

1. Os programas de TV são importantes fontes de informação e sobre “como ser ou estar sempre atraente e na moda”, você...
2. O corpo das (os) modelos das propagandas ou das atrizes/atores da televisão e/ou cinema são uma importante referência de beleza, você...
3. O corpo das (os) atletas são uma importante referência de beleza, você...
4. O corpo das (os) influenciadoras (es) digitais são uma importante referência de beleza, comportamento e moda, você...
5. Os canais ou páginas da internet são uma importante fonte de informação sobre como fazer exercícios ou ficar em forma, você...
6. Os canais ou páginas da internet são uma importante fonte de informação sobre como adequar ou manter o peso fazendo uma dieta, você...
7. Estar frequentemente conectada (o) na internet é muito importante para se manter informada (o) sobre as novidades da moda, cuidados com a beleza e bem-estar, você...
8. Estar frequentemente conectada (o) na internet é muito importante para se manter informada (o) sobre como cuidar do seu corpo através de dietas e/ou exercícios, você...

Fonte: construção dos autores.





A Tabela 4 são apresentados os resultados referentes a escala *Phrase Completion* para a satisfação com a imagem corporal. Os resultados demonstraram que todos os adolescentes estão satisfeitos com a sua imagem corporal. Por exemplo, quando questionados sobre a aparência física, a maioria disse sentir-se satisfeito moderadamente, sendo que as moças apresentaram os valores médios da escala um pouco mais elevados em comparação com os rapazes. Esses resultados podem indicar a relação entre menor influência midiática sobre os adolescentes do presente estudo, dado que, quando questionados sobre as redes sociais, eles demonstraram pouca interferência das mídias com relação ao corpo. Considerando que estes residem em zona rural, tendem a utilizar menos as redes sociais em comparação aos adolescentes das zonas urbanas, portanto, são menos expostos a pressão da mídia com relação a imagem corporal.

Tabela 4 – Resultados sobre a satisfação com a imagem corporal de adolescentes de uma escola da zona rural de Santa Helena – PR

Afirmações	Todos n=84		Rapazes n=42		Moças n=42	
	Média±DP	Class.	Média±DP	Class.	Média±DP	Class.
1	7,0±2,76	Satisfação Moderada	6,8±2,78	Satisfação Moderada	7,1±2,76	Satisfação Moderada
2	7,2±2,73	Satisfação Moderada	7,3±2,45	Satisfação Moderada	7,1±3,01	Satisfação Moderada
3	6,7±3,23	Satisfação Moderada	6,8±3,21	Satisfação Moderada	6,6±3,28	Satisfação Moderada
4	6,4±2,88	Neutro	6,0±3,11	Neutro	6,9±2,59	Satisfação Moderada
5	6,3±2,88	Neutro	6,1±2,87	Neutro	6,5±2,92	Satisfação Moderada
6	6,7±2,86	Satisfação Moderada	6,5±3,16	Satisfação Moderada	6,9±2,55	Satisfação Moderada
Todas	6,7±2,41	Satisfação Moderada	6,6±2,45	Satisfação Moderada	6,8±2,21	Satisfação Moderada

Nota: Questões sobre uso das mídias e redes sociais.

1. Com relação a sua aparência física, você se sente...
2. Com relação a seu tamanho e forma corporal, você se sente...
3. Com relação a seu peso, você se sente...
4. Com relação a sua atratividade física ("se sentir bonita (o) e atraente"), você se sente...
5. Com relação a sua aparência atual daquela que você desejaria ter, você se sente...
6. Com relação à aparência das outras pessoas do mesmo sexo e idade, você se sente...

Fonte: construção dos autores.

Com relação à afirmação sobre se sentirem adequados quanto ao tamanho e forma corporal, os adolescentes apresentaram valores médios na escala de 7,2, nos quais os rapazes





apresentaram valores de 7,3 enquanto as meninas 7,1, valor um pouco inferior aos rapazes, identificando uma satisfação moderada com relação ao tamanho e forma corporal de ambos os sexos. Considerando os resultados do estado nutricional, estabelecido pelo IMC autorreferido para cada grupo etário, a maioria dos adolescentes se encontrou dentro do peso esperado, o que reforça a satisfação com seu tamanho e forma corporal, pois se encontram com o índice de massa corporal adequado o que indicaria os níveis indicados de satisfação.

Contudo os resultados autorreferidos também podem ter subestimado a massa corporal dos adolescentes, pois eles não têm o hábito de se pesar constantemente e mesmo que o estudo estabeleça que eles sejam pesados antes de informar o resultado, não sabemos se isso ocorreu, o que pode levar a informação do peso corporal que eles conheciam, e não o do momento da avaliação. Por outro lado, quando questionados sobre a satisfação com o peso corporal os adolescentes apresentaram valores médios de 6,7, desses, foram encontrados valores de 6,8 no sexo masculino e 6,6 para o sexo feminino, o que indica que ambos os sexos apresentaram satisfação moderada se tratando dos níveis de satisfação com o peso corporal.

Quando questionados sobre a afirmação de se sentirem mais atraentes, os adolescentes mostraram satisfação moderada (6,4), porém, podemos observar valores diferentes com relação a ambos os sexos, onde as moças apresentaram satisfação moderada média de 6,9, mais elevada que os rapazes (6,0). Sendo assim, com associação a atratividade física, as moças do presente estudo sentem-se mais atraentes quando em comparação com os rapazes que se mostraram neutros, o mesmo aconteceu com a comparação de sua aparência atual com a que gostaria de ter, o sexo masculino mostrou-se neutro (6,1), o sexo feminino apresentou satisfação moderada (6,5).

Ao serem questionados sobre a aparência deles com relação aos adolescentes do mesmo sexo e idade, ambos os grupos indicaram satisfação moderada (6,7) sendo valores médios de 6,9 para as moças e 6,5 para rapazes. Nesse sentido, pudemos evidenciar que os adolescentes do presente estudo se sentem satisfeitos com a imagem corporal, considerando as afirmações do BISS (*Body Image State Scale*), sendo que as moças demonstraram valores ligeiramente mais elevados em relação aos rapazes.

Outros estudos apresentam resultados diferentes com relação a imagem corporal, como, por exemplo, Lira *et al.* (2017) demonstraram em seu estudo, realizado em duas escolas públicas um no centro de São Paulo capital e outra no interior do mesmo estado, que mesmo as meninas na condição de eutrófia apresentaram insatisfação com a imagem corporal, mas





em outro estudo em que foi comparado crianças e adolescentes da zona urbana e rural, Triches e Giugliane (2007) observaram insatisfação com a imagem corporal em todas as crianças e adolescentes, sendo que aqueles que moram em zonas urbanas apresentaram maior insatisfação em relação as crianças da zona rural, sendo que as de zona rural também apresentaram uma prevalência significativa de insatisfação com a imagem corporal.

De modo geral, verificamos bons resultados em relação a satisfação com relação a imagem corporal dos adolescentes, o que vai de encontro com estudos semelhantes, conforme os resultados apresentados com relação ao índice de massa corporal, pois os adolescentes do presente estudo manifestaram valores que indicam um média dentro esperado, sendo compreensível a satisfação moderada desses adolescentes, já que a maioria encontra-se no IMC adequado. Mas esses resultados podem ser divergir se considerarmos os métodos de investigação, pois a maioria dos estudos tem utilizado escalas de silhuetas, que geralmente apresentam uma elevada prevalência de insatisfação, e até mesmo através do *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Ou seja, os métodos adotados geralmente produzem resultados diferentes, dificultando as comparações entre os diferentes estudos.

Quando questionados sobre a possibilidade de alterar seu o peso corporal (Tabela 5), os resultados indicaram que a maioria absoluta manifestou o desejo de alterar seu peso (75%). Entre os rapazes, 85% manifestaram desejo de alterar o peso corporal, sendo que 50% deles desejou aumentar contra 33% com desejo de reduzir o peso corporal. Entre as moças, 66,7 também demonstraram um desejo de alterar o peso corporal, sendo o desejo de emagrecer foi o mais prevalente (54,8%) enquanto apenas 11,9% delas desejou aumentar o peso corporal.

Mesmo que os adolescentes tenham indicado sentirem-se satisfeitos com o seu corpo e apresentarem, em maioria, um IMC dentro do esperado, a maior parte dos adolescentes deseja alterar seu peso corporal, indicando que estão de alguma maneira insatisfeitos com seu corpo quando manifestaram a vontade de diminuir ou aumentar o peso. No estudo de Triches *et al.* (2007), que envolveu rapazes e moças, crianças ou adolescentes, também apontou o mesmo desejo de alterar o peso por parte dos sujeitos pesquisados, entretanto foi identificada a relação entre o IMC o desejo de modificar o peso, no qual os sujeitos mais próximos ao sobrepeso e obesidade apresentaram maiores desejos em perder peso, entretanto, no presente estudo não pode demonstrar isso, já que uma parcela deles estava dentro do peso adequado e apenas uma pequena parcela estava abaixo do peso e,





mesmo assim, apontaram querer aumentar o peso, não identificando relação entre o IMC e o desejo em modificar o peso corporal.

Ainda, no estudo de Triches *et al.* (2007) as meninas apresentaram em sua maioria querer diminuir o peso, apresentando resultados semelhantes ao do presente estudo, ainda, as meninas desejaram diminuir o peso, enquanto os meninos gostariam de aumentar, não significando que esse desejo seja por aumento de tecido adiposo, mas, possivelmente desejando aumentar os níveis de massa muscular, buscando um corpo forte e atlético, enquanto as meninas desejam o corpo magro conforme os estereótipos, gerando a insatisfação com o corpo quando não encaixados no padrão.

Tabela 5 – Classificação do desejo de diminuir/aumentar o peso corporal dos adolescentes

Classificação	Todos (n=84) n (%)	Rapazes (n=42) n (%)	Moças (n=42) n (%)
Diminuir o peso	37 (44,0)	14 (33,3)	23 (54,8)
Manter o peso	21 (25,0)	7 (16,7)	14 (33,3)
Aumentar o peso	26 (31,0)	21 (50,0)	5 (11,9)

Fonte: construção dos autores.

Ainda, quando foram questionados quanto uma quantidade específica de quilogramas que desejam diminuir ou aumentar, ambos os sexos manifestaram o desejo de reduzir seu peso, indicando uma média de redução de aproximadamente 4,2 quilos (-4,4 kg para rapazes e -4,0 kg para as moças), portanto, ambos os sexos manifestaram o desejo de perder uma quantidade considerável de peso sendo que os rapazes gostariam de perder menos peso quando comparado com as moças.

Para os adolescentes que manifestaram desejo de aumentar peso, sendo que as meninas desejavam ganhar 4,0 kg e os meninos 3,9 kg. A quantidade de peso indicada pelos adolescentes que desejaram aumentar ou diminuir é bastante significativa, indicando que os resultados referentes a satisfação com a imagem corporal de alguma forma se contradizem na comparação ao desejo de ganhar ou perder peso, reforçando que, embora quando questionados sobre sentirem-se satisfeitos com seus corpos tenham indicado satisfação moderada, ainda tem grande insatisfação com o peso corporal e uma possível insatisfação geral com o corpo.

No contexto brasileiro, essa incongruência entre satisfação aparente e o desejo de mudar o peso também foi observada por Castro *et al.* (2021), que identificaram, em





adolescentes de comunidades quilombolas e não quilombolas do semiárido baiano, a presença de insatisfação com a imagem corporal mesmo entre aqueles com IMC normal. O estudo revelou que fatores como bullying, ausência de apoio familiar e pressão estética social influenciavam esse desejo de alteração do peso corporal, mesmo em contextos rurais e com menor exposição midiática.

Outros resultados semelhantes foram encontrados em diferentes contextos rurais ao redor do mundo. Por exemplo, em um estudo com adolescentes de Harar, interior da Etiópia, Tekola *et al.* (2024) observaram que a percepção subjetiva de estar acima ou abaixo do peso influenciava mais a insatisfação corporal do que o IMC real, indicando dissociação entre percepção e estado nutricional, como observado neste estudo. Em outro estudo, Danis *et al.* (2014), ao investigarem adolescentes obesos em áreas rurais da Malásia, identificaram que o desejo de perder peso coexistia com uma aparente aceitação corporal, sendo mediado por influências sociais, familiares e idealizações midiáticas. No Brasil, Castro *et al.* (2021) demonstraram que, mesmo em comunidades rurais e quilombolas do semiárido baiano, fatores como bullying, composição familiar e prática esportiva estavam fortemente associados à percepção distorcida da imagem corporal, destacando que o ambiente rural não isenta os adolescentes da pressão estética.

No presente estudo, foi demonstrado uma correlação fraca entre a mídia e a satisfação com a imagem corporal ($r=0,2252$; $p<0,039$; $R^2=5,1$), mas, ainda assim, embora não tão evidente, há alguma interferência da mídia com relação ao tema corpo (Tabela 6). Ou seja, os dados sugerem que a mídia exerce influência significativa, ainda que discreta, na construção da percepção corporal entre adolescentes. Esse resultado indica que, mesmo em um contexto rural, onde o acesso à mídia pode ser relativamente mais limitado, os ideais corporais mediados continuam presentes e impactam, em alguma medida, a forma como os jovens avaliam seus corpos.



Tabela 6 – Coeficiente de correlação para determinar a associação entre o uso da mídia e a satisfação com a imagem corporal dos adolescentes

Classificação	Todos (n=84)	Rapazes (n=42)	Moças (n=42)
	r (p) R ² (%)	r (p) R ² (%)	r (p) R ² (%)
Midia x IC	0,2252 (0,039) 5,1	0,2409 (0,124) 5,8	0,2122 (0,177) 4,5

Fonte: construção dos autores.

Os adolescentes do presente estudo estavam, em sua maioria, dentro do peso adequado, entretanto, uma parcela significativa apresentou excesso de peso (Tabela 2), quando questionados sobre a interferência da mídia com relação ao tema corpo, a internet evidenciou pouca inferência com relação ao tema. Ao responderem as questões relacionadas a satisfação com a imagem corporal, os adolescentes manifestaram satisfação moderada com seus corpos, porém, em contradição aos achados no BISS, 76% manifestaram o desejo de alterar o peso (Tabela 5), sendo que estes, manifestaram querer perder em média $-4,2 \pm 1,13$ e ganhar $3,8 \pm 1,48$, (Tabela 6) apontando que há insatisfação corporal ao manifestarem o desejo de alterar o peso corporal.

Os resultados encontrados no presente estudo apontaram correlação fraca entre mídia e imagem corporal, outros estudos como o de Fortes (2013) e o de Gonçalves (2014), em que utilizaram o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) e o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) encontraram em seus estudos resultados que confirmam haver relação entre a insatisfação corporal em adolescentes e mídia.

O questionário *Body Image States Scale* (BISS) utilizado para avaliar a satisfação com a imagem corporal, em sua versão original, utiliza-se uma escala *Likert* de 9 pontos, ao qual varia de 1 à 9, no presente estudo utilizamos a escala *Phrase Completion*, se tratando de uma escala de 11 pontos, indo de 0 a 10 (Quadro 1), portanto, a utilização dessa escala, por ter maior número de alternativas pode ter corroborado com os resultados mais próximos da neutralidade, sendo que, quando inseguros da resposta, sentiram-se mais confortáveis em responder mais próximo a imparcialidade, podendo ter corroborado para os resultados diferentes em comparação a outros estudos.

CONCLUSÃO

Os resultados apontaram que os adolescentes em sua maioria estavam com o IMC em $21,8 \pm 5,59$ e a maioria estavam dentro do peso adequado (66,7%), sendo que uma quantia





considerável de adolescentes se encontrou em sobrepeso ou obesidade (32,1%). Os adolescentes apresentaram neutralidade quanto a frequência relação ao uso das redes e mídias sociais sobre a o tema corpo e imagem corporal, demonstrando que existe pouca relação entre as mídias e uso das redes e mídias sociais sobre a o tema corpo e imagem corporal dos adolescentes do presente estudo.

Ao avaliar o nível de satisfação com a imagem corporal, os adolescentes se mostraram moderadamente satisfeitos ao responderem as questões referentes à satisfação com o corpo, entretanto, quando questionados sobre o desejo de perder peso, eles demonstraram que estão insatisfeitos com o seu peso corporal, manifestando desejo de perder em média 3,8kg e ganhar 4,4kg, as meninas apontaram maiores desejos de perder peso, enquanto os rapazes manifestaram maior anseio em ganhar peso, sustentando os estereótipos de beleza corporal da mulher magra e do homem atlético, portanto, admitindo que há uma insatisfação corporal, talvez não tão evidente para esses adolescentes.

Embora os adolescentes tenham atestado pouca relação entre as mídias e uso das redes e mídias sociais sobre o tema corpo, demonstraram sentir-se insatisfeitos com o peso corporal, portanto o estudo apresentou uma associação fraca (por volta de 5% de associação) entre a mídia e a imagem corporal nos adolescentes da zona rural de Santa Helena-PR. Portanto, esse estudo pôde reconhecer que mesmo em zonas rurais, os adolescentes sentem-se insatisfeitos com a imagem corporal, embora a mídia não tenha tanta relação com essa insatisfação, logo, esse estudo pode colaborar para que os educadores, pais e responsáveis possam atuar em conjunto com esses adolescentes buscando a reflexão sobre os aspectos da imagem corporal e a interferência da mídia sobre ela. Com isso, espera-se que sejam realizados mais estudos sobre o tema, trazendo maiores esclarecimentos sobre a forma com que a mídia afeta as questões relacionadas a imagem corporal.

O estudo encontrou limitações devido ao número de alunos, não podendo considerar que os resultados representem todos os adolescentes da zona rural do município Santa Helena, portanto, para a maior confiabilidade de dados, novos estudos devem ser realizados com um número maior de participantes. Finalmente, a presente pesquisa, ao focalizar adolescentes de uma zona rural paranaense, tal como evidenciado por autores como Laus *et al.* (2012) e Lewis-Smith *et al.* (2022), reforça que as realidades rurais ainda são pouco exploradas nos estudos sobre imagem corporal. Diante disso, destaca-se a necessidade de ampliar a produção científica nessa temática, considerando as especificidades socioculturais





desses contextos e promovendo investigações que contemplem a diversidade de experiências corporais fora dos grandes centros urbanos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Carolina Soares. **Adaptação transcultural do sociocultural attitudes towards appearance questionnaire – 3 (SATAQ – 3) para a população brasileira**. 2011. 96f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG, 2011.

AMARAL, Ana Carolina Soares *et al.* Avaliação psicométrica do questionário de atitudes socioculturais em relação à aparência-3 (SATAQ-3) para adolescentes. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 31, n. 4, p. 471-479, 2015.

CASH, Thomas F. Cognitive-behavioral perspectives on body image. **Encyclopedia of body image and human appearance**, v. 1, p. 334-342, 2012.

CASH, Thomas F. *et al.* Beyond body image as a trait: The development and validation of the body image states scale. **Eating disorders**, v. 10, n. 2, p. 103-113, 2002.

CASTRO, Caroline Tianeze *et al.* Body image and associated factors among quilombola and non-quilombola adolescents in a semi-arid rural area in Bahia, Brazil. **vulnerable children and youth studies**, v. 16, n. 1, p. 1-12, 2021.

CETIC.br. Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online**, Brasil, 2018. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2021.

CONDE, Wolney L.; MONTEIRO, Carlos A. Valores críticos do índice de massa corporal para classificação do estado nutricional de crianças e adolescentes brasileiros. **Jornal de pediatria**, v. 82, n. 4, p. 266-272, 2006.

DALLA COSTA, Márcia Cristina *et al.* Estado nutricional de adolescentes atendidos em uma unidade de referência para adolescentes no município de Cascavel, estado do Paraná, Brasil. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 20, n. 3, p. 355-361, 2011.

DANIS, Ajau *et al.* Body image perspectives among obese adolescents in rural environment setting. **Procedia - social and behavioral sciences**, v. 153, p. 436-442, 2014.

FORTES, Leonardo de Sousa *et al.* Internalização do ideal de magreza e insatisfação com a imagem corporal em meninas adolescentes. **Psico**, v. 44, n. 3, p. 432-438, 2013.





GONÇALVES, Viviane Oliveira; MARTÍNEZ, Juan Parra. Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. **Comunicação e informação**, v. 17, n. 2, p. 139-154, 2014.

GUEDES, Dartagnan Pinto; MELLO, Ellen Rodrigues Barbosa. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática e metanálise. **ABCS health sciences**, v. 46, p. 1-12, 2021.

HODGE, David R.; GILLESPIE, David F. Phrase completion scales: a better measurement approach than Likert scales? **Journal of social service research**, v. 33, n. 4, p. 1-12, 2007.

HODGE, David R.; GILLESPIE, David F. Phrase completions: an alternative to likert scales. **Social work research**, v. 27, n. 1, p. 45-55, 2003.

LABRE, Magdala Peixoto. Adolescent boys and the muscular male body ideal. **Journal of adolescent health**, v. 30, n. 4, p. 233-242, 2002.

LAUS, Maria Fernanda *et al.* Geographic location, sex and nutritional status play an important role in body image concerns among brazilian adolescents. **Journal of health psychology**, v. 18, n. 3, p. 332-338, 2012.

LEWIS-SMITH, Helena *et al.* A comic-based body image intervention for adolescents in semi-rural Indian schools: study protocol for a randomized controlled trial. **Body image**, v. 42, p. 183-196, 2022.

LIRA, Ariana Galhardi *et al.* Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v. 66, p. 164-171, 2017.

MATTOS, Samuel Miranda *et al.* Recomendações de atividade física e exercício físico durante a pandemia covid-19: revisão de escopo sobre publicações no Brasil. **Revista brasileira de atividade física & saúde**, v. 25, p. 1-12, 2020.

OLIVEIRA, Eloiza Silva Gomes. Adolescência, internet e tempo: desafios para a educação. **Educar em revista**, n. 64, p. 283-298, 2017.

PETROSKI, Edio Luiz; PELEGRINI, Andréia; GLANER, Maria Fátima. Insatisfação corporal em adolescentes rurais e urbanos. **Motricidade**, v. 5, n. 4, p. 13-25, 2009.

REGIS, Manuela Ferreira *et al.* Estilos de vida urbano versus rural em adolescentes: associações entre meio-ambiente, níveis de atividade física e comportamento sedentário. **Einstein**, v. 14, p. 461-467, 2016.

SCHILDER, Paul. **A imagem do corpo**: as energias construtivas da psique. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.





SECOM. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. **Pesquisa brasileira de mídia 2016**: hábitos de consumo de mídia pela população brasileira. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <<http://www.secom.gov.br/>> Acesso em: 28 jul. 2020.

SOUZA, Dierlen Ferreira de *et al.* O impacto do confinamento domiciliar covid-19 no comportamento alimentar: uma revisão integrativa. **Brazilian journal of development**, v. 7, n. 8, p. 1-13, 2021.

SPIZZIRRI, Rosane Cristina Pereira *et al.* Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia argumento**, v. 30, n. 69, p. 327-335, 2012.

STICE, Eric *et al.* Body-image and eating disturbances predict onset of depression among female adolescents: a longitudinal study. **Journal of abnormal psychology**, v. 109, n. 3, p. 438-444, 2000.

TEKOLA, Abainash *et al.* Body image dissatisfaction is associated with perceived body weight among secondary school adolescents in Harar Town, eastern Ethiopia. **Frontiers in psychiatry**, v. 15, p. 1-7, 2024.

TRICHES, Rozane Márcia; BEAL, Greisi Kelly. Insatisfação corporal e fatores associados em escolares em um município do interior do Paraná. **Arquivos de ciências da saúde**, v. 22, n. 3, p. 139-144, 2018.

TRICHES, Rozane Márcia; GIUGLIANI, Elsa Regina Justo. Insatisfação corporal em escolares de dois municípios da região Sul do Brasil. **Revista de nutrição**, v. 20, n. 2, p. 119-128, 2007.

Dados da primeira autora:

Email: maiarapf1@outlook.com

Endereço: Curso de Educação Física, Rua Pernambuco, 1777, Marechal Candido Rondon, PR, CEP: 85960-128, Brasil.

Recebido em: 07/11/2024

Aprovado em: 08/04/2025

Como citar este artigo:

FINGER, Maiara Aparecida; BORGES, Gustavo André. Mídia e a satisfação com a imagem corporal dos adolescentes de uma zona rural paranaense. **Corpoconsciência**, v. 29, e.18675, p. 1-21, 2025.

